



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ceilândia - FCE
Curso de Fonoaudiologia
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

LAURA MARIA SILVA BASTOS
JAYLA HAIANNE DE FRANÇA BORGES

**RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E ADESÃO DE CRIANÇAS À PRIMEIRA
CAMADA DO RTI REMOTO**

BRASÍLIA
2022

**LAURA MARIA SILVA BASTOS
JAYLA HAIANNE DE FRANÇA BORGES**

**RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E ADESÃO DE CRIANÇAS À PRIMEIRA
CAMADA DO RTI REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do diploma de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis
Coorientadora: Márcia Emília da Rocha Assis Eloi

Aprovado em: 17/09/2022.

BANCA EXAMINADORA

Fga. Luciana Cássia de Jesus
Fonoaudióloga da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa

Profa. Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis (Orientadora)
Universidade de Brasília

Fga. Dra. Márcia Emília da Rocha Assis Eloi (Coorientadora)
Universidade Federal do Espírito Santo

**BRASÍLIA
2022**

RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E ADESÃO DE CRIANÇAS À PRIMEIRA CAMADA DO RTI REMOTO

FAMILY ENVIRONMENT RESOURCES AND CHILDREN'S ADHERENCE TO THE FIRST LAYER OF REMOTE RTI

Laura Maria Silva Bastos*

Jayla Hayanne de França Borges*

Márcia Emília da Rocha Assis Eloi**

Vanessa de Oliveira Martins-Reis***

* Graduada. Curso de Fonoaudiologia. Faculdade de Ceilândia. Universidade de Brasília.

*** Professora Adjunta. Curso de Fonoaudiologia. Faculdade de Ceilândia. Universidade de Brasília.

Departamento onde o trabalho foi realizado: Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília.

Autor responsável: Profa. Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis (Graduação em Fonoaudiologia). Faculdade de Ceilândia. Centro Metropolitano, Conjunto A Lote 1. Brasília/DF. CEP 72220-900. Telefone: (55XX61) 3107-8400.

Conflitos de interesse: Não há.

Fonte financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal

Autoria:

1. Concepção e delineamento do estudo: autores LMSB, JHFB.
2. Coleta, análise e interpretação dos dados: autores LMSB, JHFB e VOMR.
3. Redação ou revisão do artigo de forma intelectualmente importante: autores LMSB, JHFB, VOMR e MERA.
4. Aprovação final da versão a ser publicada: autores LMSB e JHFB.

Modalidade: EDUCACIONAL

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossas famílias e professores pela oportunidade de concluirmos nossa caminhada rumo ao fim da graduação em fonoaudiologia.

Aos nossos pais, Elisa Mara, Adail Bastos, Gleice Laine e Jair Borges pelo apoio, força e amor.

Aos nossos irmãos, Áurea Bastos, Lara Bastos e Mayron Borges.

Eu, Jayla Borges, agradeço a Gisele, Paulinho e Laís, por todo apoio e carinho nesse percurso da minha vida. E a você, Elias, pela compreensão e companheirismo incondicionais.

A nossa orientadora, Profa. Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis pela dedicação, compreensão e doçura nessa jornada.

A nossa coorientadora Fga. Dra. Márcia Emília da Rocha Assis Eloi, pela atenção e ajuda neste trabalho.

Aos colegas de turma pelos anos de convivência que serão lembrados para sempre.

E todos amigos que fizeram parte dessa etapa tão importante de nossas vidas, pela colaboração e disposição.

LISTA DE SIGLAS

RTI – Modelo de Resposta a intervenção

RAF – Inventário de Recursos do Ambiente Familiar

PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal

OMS – Organização Mundial de Saúde

TIC's – Tecnologias de Informação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Visualização dos níveis utilizados no RTI – resposta à intervenção 15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Adesão das crianças às atividades do RTI na percepção do professor	23
Tabela 2: Associação entre a adesão das crianças às atividades do RTI na percepção do professor e os recursos do ambiente familiar e escolaridade dos pais	23
Tabela 3: Adesão das crianças às atividades do RTI realizadas pelo Google Forms	25
Tabela 4: Associação entre a adesão das crianças às atividades do RTI realizadas no Google Forms e os recursos do ambiente Familiar e escolaridade dos pais	25

SUMÁRIO

RESUMO	09
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	19
RESULTADOS	23
DISCUSSÃO	26
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E ADESÃO DE CRIANÇAS À PRIMEIRA CAMADA DO RTI REMOTO

FAMILY ENVIRONMENT RESOURCES AND CHILDREN'S ADHERENCE TO THE FIRST LAYER OF REMOTE RTI

RESUMO

Objetivos: Verificar a associação entre os recursos do ambiente familiar (RAF) e a adesão das crianças/famílias às atividades propostas na 1ª camada do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) aplicado de maneira remota durante a pandemia por Covid-19. **Método:** Estudo longitudinal prospectivo. Participaram 73 crianças de ambos os sexos, matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. Os responsáveis responderam, via ligação telefônica, ao Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. Os escolares receberam via Google Forms atividades referentes à primeira camada do RTI e tiveram a participação acompanhada via formulário preenchido pelos professores referente a realização das atividades. **Resultados:** Os professores apontam que a maioria das crianças aderiram ao RTI remoto. Não se observou efeito dos domínios do RAF e da escolaridade dos pais na adesão percebida pelos professores. Observa-se tendência à influência dos processos proximais ($p < 0,10$), com maior pontuação para as crianças que aderiram às atividades. A maioria das crianças (64,5%) não realizou nenhuma atividade. Entre os que realizaram, a maioria realizou apenas uma. **Conclusão:** A maioria das crianças aderiu ao programa RTI remoto na percepção dos professores. Ademais, quanto maior a pontuação das crianças nos processos proximais maior a chance de elas aderirem às atividades do RTI remoto. Quanto às crianças que não realizaram as atividades, os fatores elegidos como determinantes foram: a falta de acesso às tecnologias, a debilidade do letramento digital e a vulnerabilidade socioeconômica da região onde o estudo foi realizado.

Descritores: COVID-19; Crianças; Intervenção Educacional Precoce; Deficiências da aprendizagem.

ABSTRACT

Objectives: To verify the association between family environment resources (RAF) and child/family adherence to the activities proposed in the 1st tier of the Response to Intervention Model (RTI) applied remotely during the Covid-19 pandemic. **Method:** Prospective longitudinal study. Participants were 73 children of both genders, enrolled in the 2nd year of elementary school in a public school in the Federal District. Parents and caretakers answered, via telephone call, the Family Environment Resources Inventory. The schoolchildren received via Google Forms activities referring to the first layer of the RTI and had their participation monitored via a form filled out by the teachers referring to the completion of the activities. **Results:** Teachers point out that most children adhered to the remote RTI. No effect of RAF domains and parents' schooling was observed in the adherence perceived by teachers. A trend towards the influence of proximal processes was observed ($p < 0.10$), with higher scores for children who adhered to the activities. Most children (64.5%) did not perform any activity. Among those who did, most did only one. **Conclusion:** Most children adhered to the remote RTI program in the teachers' perception. Furthermore, the higher the children's scores in proximal processes, the more likely they were to adhere to the remote RTI activities. As for the children who did not perform the activities, the factors elected as determinants were: lack of access to technologies, digital literacy weakness, and socioeconomic vulnerability of the region where the study was conducted.

Keywords: COVID-19; Children; Early Educational Intervention; Learning disabilities.

INTRODUÇÃO

A classificação econômica e o ambiente familiar são fatores que podem interferir no desempenho escolar e na performance em leitura e escrita de crianças e adolescentes. O envolvimento dos responsáveis na vida acadêmica de seus filhos, bem como os recursos disponíveis, por sua vez, pode favorecer a aprendizagem e os aspectos que compõem o desenvolvimento, como o de competências interpessoais que garantem um bom relacionamento com professores e colegas. Logo, é notória a importância de variáveis relacionadas ao aprendizado e relação da família nesse processo¹ de letramento e desenvolvimento humano como um todo.

O Desenvolvimento Humano então, constitui-se os processos sistemáticos de mudanças e estabilidades que ocorrem nos seres humanos e os transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis¹⁻². Os cientistas do desenvolvimento estudam os três principais domínios dos indivíduos, os quais estão interligados e, juntos, comportam o desenvolvimento humano como um todo: o físico, o cognitivo e o psicossocial².

Fazem parte do desenvolvimento físico o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde de modo geral. O desenvolvimento psicossocial abrange as emoções, personalidade e relações sociais. Já o desenvolvimento cognitivo está relacionado com a atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade, de modo que todos esses estão interligados e contribuem diretamente para a aprendizagem².

Deve-se então ter um olhar aguçado acerca da aprendizagem, principalmente no que compete à leitura e à escrita que são formadas por um processo que envolve a estrutura fonológica das palavras e compreensão da relação entre os grafemas e fonemas e estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da linguagem oral

e a estimulação cognitiva³. Assim, observando, que muito do conhecimento adquirido, acaba também estando moldado pelo espaço em que a aprendizagem é formada, principalmente quando há fatores que indicam meios de aprendizado, assim como elementos que possam vir a dificultar essa aprendizagem⁴.

Com isso, há diversos fatores que acabam influenciando esta forma de aprendizado, principalmente pela maneira positiva como são inseridos, tais como a boa relação existente com as famílias, bem como toda e qualquer comunicação existente entre os diversos agentes que formam essa interação (escola e família), para que assim, a criança possa vir a apresentar boa relação com todos os que estão ao seu redor; seja por conversas ou por brincadeiras, nunca se isolando, mas sendo capaz de interagir com as demais. É neste momento que se faz necessário que os pais possam tirar momentos para brincar com seus filhos, utilizando do lúdico como ferramenta voltada para uma aprendizagem efetiva que seja responsável, também, pela formação de vínculo entre eles⁵.

Logo, manter as relações entre membros da família equilibradas proporciona segurança para seus componentes e oferece mais possibilidades de a criança lidar com seus conflitos internos e externos. Como a aprendizagem está relacionada ao ambiente que a criança vive e se relaciona, conviver em um local estável torna-se um facilitador no processo de letramento⁵⁻⁶.

A comunicação da família com a escola e participação nas atividades escolares com os filhos, pode ser também um facilitador para sanar os problemas que possam aparecer. Um exemplo da participação dos pais é quando a criança, por motivos de problemas de aprendizagem, precisa ir até um profissional especializado, onde se inicia o processo de levantamentos de dados para chegar até o x da questão. Neste momento, é realizada a interface, existente entre a escola e a família, onde ambos

devem criar laços e estabelecer parcerias, na busca por prover resultados positivos para a vida das crianças. Tanto a escola, quanto a família devem andar juntas, estabelecendo seus limites e atrelando-se para a formação adequada de uma parceria que possa vir a ser benéfica para a criança⁵⁻⁷.

Ou seja, a família e a escola são fontes para adquirir novos conhecimentos, fazendo com que o armazenamento das informações seja significativamente importante. No entanto, além dessa relação, vale ressaltar sobre os instrumentos de triagem que também podem colaborar para detectar problemas de aprendizagem, bem como guiar os estímulos para melhor aprendizagem para que possam ser realizados de maneira efetiva e segura⁸.

Uma vez que estudos apontam para o aumento crescente de escolares que precisam de atendimento especializado voltados para dificuldades e transtornos de aprendizagem, impulsionou-se a demanda de serviços onde o campo de atuação passou a ser a escola⁹, o que evidencia a importância de instrumentos de identificação precoce para os escolares, como o RTI que visa a prevenção e auxilia nas dificuldades como em casos de possíveis transtornos de aprendizagem¹⁰.

O mesmo deve ser destacado para o fator relação família-escola e ambiente, que estão entre aqueles que refletem o desempenho escolar¹¹. Sabe-se que os resultados das avaliações sobre o sistema escolar brasileiro, trazem resultados não muito satisfatórios, como as avaliações nacionais de 2003 que evidenciam um percentual de 55,4% de alunos que apresentam problemas sérios de leitura, sendo que 18,7% deles foram classificados no nível 'muito crítico'¹².

Um conjunto de fatores podem ser responsáveis por essas informações, como a falta de infraestrutura, de investimento, de professores preparados, de gestores, falta de recursos financeiros, uma família ausente e problemas sociais graves¹³⁻¹⁴, o que

demonstra ser essencial verificar a associação entre recursos do ambiente familiar por meio de instrumentos como o Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar - RAF, o que possibilita melhor visualização de aspectos sociodemográficos e desempenho escolar dos estudantes⁶⁻¹⁴.

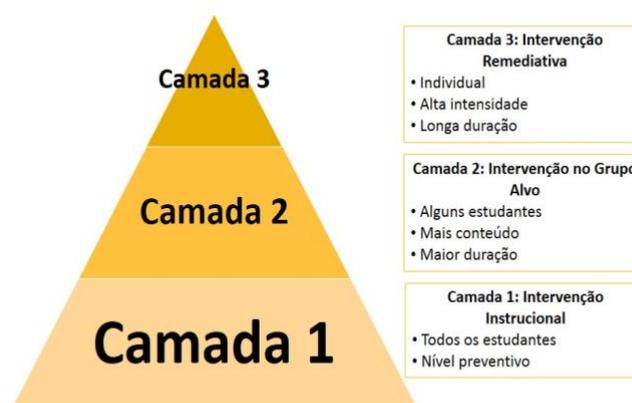
Sendo assim, debates e análises são levantadas com o objetivo de implementação de políticas e práticas voltadas para o avanço da situação da alfabetização no Brasil, de modo que é inquestionável a importância do progresso científico sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita nos últimos 30 anos, bem como sobre os métodos de alfabetização, uma vez que estudos sobre alfabetização saíram do campo do empirismo e da especulação teórica para adquirir foros de ciência experimental¹⁵. Evidencia-se assim, o quão positivo são os modelos educacionais baseados em evidência científica, como o RTI - Modelo de Resposta à Intervenção - e o RAF - Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - o qual embasam a presente pesquisa.

O RTI é um programa que nasceu nos Estados Unidos e tem como função identificar problemas precoces de aprendizagem. Tem a sua aplicação em camadas e permite identificar de maneira precoce e direcionada os escolares que apresentam dificuldade de aprendizagem e comportamento que necessitam de intervenções mais específicas. Possui benefícios como a redução das dificuldades de leitura, escrita e matemática, bem como a diminuição de baixa instrução apontada como causa do mau desempenho e diminuição da má interpretação de alunos encaminhados para os serviços especiais⁶. Dessa maneira, é feita uma triagem inicial com os alunos afim de identificar dificuldades, para que seja iniciada a intervenção durante o ano letivo.

O processo feito em camadas, identifica alunos de risco e oferece uma intervenção direcionada. Cada camada tem suas particularidades, a segunda é bem

mais restrita que a primeira, pois foi desenvolvida para alunos que falharam na primeira, ela é uma intervenção com um número reduzido de alunos em uma sala de recursos, conteúdo mais amplo e uma duração maior. Já a terceira camada é uma intervenção individual para alunos que falharam na segunda, tem alta intensidade e uma longa duração. Os dois últimos níveis são focados nas dificuldades dos alunos que falharam, e promove uma intervenção direcionada e personalizada, como visualizado na Figura 1.

Figura 1: Visualização dos níveis utilizados no RTI – resposta à intervenção



Fonte: <https://sinapsaprender.files.wordpress.com/2014/03/rti-camadas.jpg>

No presente estudo, o foco se manteve na primeira camada do RTI, assim como os demais instrumentos, foi adaptado para aplicação de maneira remota tendo como principal motivador a pandemia por Sars-Cov-2. O coronavírus, denominado SARS-CoV-2 e a COVID-19, síndrome respiratória aguda associada a ele, surgiram a partir da investigação de uma pneumonia de causa desconhecida e foi vinculada a um mercado de frutos do mar, que em dezembro de 2019 acometeu um grupo de pacientes em Wuhan, China. Em menos de três meses, o alto número de infectados

estava presente em países de todos os continentes, o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou como pandemia¹⁶.

Para o controle da taxa de transmissão e contágio do coronavírus e para diminuição do índice de contaminações e de óbitos, a partir do dia 11 de março de 2020, foram criados no Brasil protocolos para a prevenção da transmissão do novo coronavírus, de modo que na área da educação, por meio de protocolos para a prevenção, as aulas foram obrigatoriamente suspensas de imediato. Com isso, surge na comunidade escolar a preocupação do impacto que a suspensão das aulas podem causar no desempenho das crianças, principalmente em séries iniciais, uma vez que a alfabetização é considerada a base de todo o processo de ensino e aprendizagem¹⁷.

Sendo assim, as atividades propostas no RTI, que se resume em uma triagem inicial e instruções em grupo dentro da sala de aula, foram adaptadas para aplicação de maneira remota, uma vez que o contexto da pesquisa se faz pelo período de pandemia sendo necessário a adaptação, bem como para os demais instrumentos utilizados, como o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) que também foi aplicado à distância.

O RAF, teve sua criação a partir da escassez de instrumentos com a finalidade específica de identificar, no âmbito da família, recursos promotores de desempenho escolar, de modo que os existentes antes de sua criação, possuíam limitações como a pouca abrangência e elevado custo financeiro. Sendo assim, trata-se de um inventário para levantamento de recursos do ambiente familiar que podem contribuir para o aprendizado acadêmico nos anos do ensino fundamental, sendo concebido para finalidades de pesquisa e aplicação.

Foi criado com intuito de avaliar os recursos do ambiente familiar, que podem ser subdivididos em: Recursos que promovem processos proximais, que pode se

resumir em estabilidade ambiental; Atividades que sinalizam estabilidade na vida familiar, como a rotina da família; Atividades que são compartilhadas e que demonstram algum tipo de cooperação. E por último, Práticas parentais que promovem a ligação família-escola, que são aquelas que envolvem os pais na vida escolar da criança⁶. Pesquisas como a que foi feita neste artigo, visam relacionar o RAF com o desempenho escolar de crianças e tem tido uma boa aceitação, demonstrando resultados consistentes.

Os dois protocolos, RAF e RTI, podem ser relacionados a partir de alguns pontos em comum, começando pelo fato de identificarem problemas na aprendizagem de escolares, um visa encontrar o problema dentro de um contexto social mais amplo, envolvendo vários agentes e o outro já faz uma seleção mais direcionada, onde ambos possuem o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes. Demonstra que vários fatores podem influenciar na vida do escolar, como a questão socioeconômica, e que a intervenção específica pode ser uma forma de minimizar as desigualdades de ensino.

Com isso, vale ressaltar a questão socioeconômica da região da Ceilândia-DF, onde está instalada a escola participante da pesquisa. Segundo estudo¹⁸ a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) no ano de 2018, a região de Ceilândia possuía uma estimativa de 432.927 habitantes, o que representa 15% da população do DF, com um rendimento per capita de R\$ 1.125,06.

Desse modo, o presente estudo objetiva verificar a associação entre os recursos do ambiente familiar (RAF), estabilidade familiar e a adesão dos escolares do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Ceilândia- Distrito Federal às atividades propostas na 1ª camada do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI)

durante o período de ensino remoto decorrente da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

O estudo faz parte de um projeto de pesquisa¹⁹ elaborado para uso durante o ensino remoto/híbrido seguindo os objetivos estabelecidos no PRIPROF-T²⁰, realizado em uma Escola integrante da rede pública da cidade de Ceilândia no Distrito Federal. O mesmo foi organizado em 4 etapas, sendo essas: elaboração do programa, análise da percepção dos professores sobre a aplicação do programa e validação de conteúdo por Comitê de Especialistas. O desenvolvimento das estratégias seguiu os princípios de gerência do *Scrum*²¹⁻²², que possui como objetivo potencializar a qualidade do produto a ser desenvolvido, por intermédio de técnicas e práticas voltadas à transparência, inspeção e adaptação.

Fundamentado no projeto supracitado, esta pesquisa buscou avaliar os Recursos do Ambiente Familiar e a Adesão das crianças à Primeira Camada do RTI aplicado de maneira remota frente ao contexto da pandemia no período do estudo. Uma abordagem longitudinal de coorte prospectivo, possibilitou acompanhar 73 alunos de ambos os sexos, de 6 e 7 anos de idade, matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental da escola participante. Dentre o grupo, constatou-se uma distribuição equilibrada no que tange às variáveis de sexo, ano escolar e idade. Todas as crianças foram convidadas a participarem, de modo que os pais e os alunos que aceitaram participar autorizaram por meio de assinatura do termo de consentimento e assentimento livre e esclarecido, respectivamente.

Este estudo cumpriu as diretrizes e normas regulamentadoras do Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa - Número do Parecer: 3.906.514. Para critério de exclusão, foram excluídos da pesquisa os que não assinaram o termo de consentimento e não responderam à entrevista.

Vale ressaltar que, o cenário da coleta foi o período de pandemia por Sars-Cov-2 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, o que fez necessário o cancelamento de atividades presenciais e conseqüentemente o fechamento das escolas¹⁶. Por isso a entrevista dirigida pessoalmente foi adaptada para ser realizada via ligação telefônica, com todos os domínios da avaliação inclusos. Os aplicadores passaram por um treinamento prévio por meio de reuniões em conjuntos referentes aos protocolos e técnicas de abordagem e comunicação.

Os instrumentos destinados ao desenvolvimento da pesquisa se formaram por meio de perguntas fechadas, aplicadas aos pais e/ou responsáveis, na busca por coletar os dados oriundos aos recursos do ambiente familiar voltados à contribuição da aprendizagem escolar no ensino fundamental. Em seguida, os escolares participantes foram submetidos a uma avaliação de maneira individual de acordo com os critérios de cada instrumento. Para isso, a coleta de dados teve um tempo de permanência de aproximadamente vinte minutos. Além de um Questionário Socioeconômico e de Anamnese, os instrumentos utilizados, que concentram o foco deste estudo, foram: O Modelo RTI e o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar – RAF⁶;

Uma vez que uma das primeiras etapas do RTI, que compõem a primeira camada, se dá por atividades que são fornecidas a todos os escolares para que posteriormente as respostas obtidas sejam avaliadas por meio de instrumentos de triagem, essa etapa do estudo foi realizada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação com as crianças, como IPPL, que aconteceu de maneira remota. Os aplicadores passaram por treinamento com profissionais com domínio nesses instrumentos. O IPPL é um Protocolo elaborado para Identificação precoce dos problemas de leitura, composto por sete habilidades cognitivo-linguísticas divididas

em subtestes, sendo estes : conhecimento do alfabeto, consciência fonológica, memória de trabalho, nomeação automática rápida, atenção visual, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão de frases a partir de figuras apresentadas²³.

Posteriormente, no segundo momento, foi dado por atividades oriundas do RTI: enviado semanalmente, vídeos explicativos sobre as atividades que seriam enviadas posteriormente. Em seguida foi feito o envio semanal, via Google Forms, das atividades a serem realizadas em casa, com a família. As atividades contaram com o uso de figuras como apoio visual, além de serem elaboradas a fim de a cada semana, trabalhar com um objetivo. Em todas as atividades eram passadas orientações aos pais tanto do objetivo quanto de como serem realizadas.

O período das atividades remotas compreendeu as quatro primeiras semanas, sendo as seguintes, trabalhadas de maneira híbrida. Na primeira e segunda semanas foram enviadas atividades para trabalhar a Associação Fonema-Grafema com as vogais. Na terceira e sétimas semanas foram enviadas atividades de Consciência Silábica. Na quarta, quinta e sexta semanas, as atividades foram de Rima. As atividades de Consciência Fonêmica foram divididas para a oitava, nona e décima semana. Por fim, a décima primeira e décima segunda semana foram destinadas às atividades da Associação Fonema-grafema com as Fricativas. Além disso, um vídeo era enviado semanalmente aos professores com orientações sobre a atividade referente ao conteúdo abordado a cada semana, com objetivo e a importância de ser trabalhado tal habilidade com crianças na fase de alfabetização.

O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar faz um levantamento de recursos do ambiente familiar que podem contribuir para o aprendizado acadêmico nos anos do ensino fundamental. Composto por dez questões, aborda sobre o que a criança faz quando não está na escola, se realiza passeios, se participa de atividades

programadas regularmente, atividades que os pais realizam com a criança em casa, brinquedos que tem ou já teve, se há revistas e livros disponíveis em casa e se alguém o acompanha nas atividades escolares realizadas em casa.

Além disso, visando acompanhar a adesão das crianças às atividades, aos professores também foi destinada, de modo impresso, uma lista com o nome das crianças de sua turma, com as opções de adesão, adesão parcial e não adesão, onde estes marcaram a opção que corresponde ao aluno e no final da tabela colocaram o total de cada opção, sendo posteriormente devolvido. A percepção dos professores refere-se às quatro primeiras semanas e a resposta aos forms pelas crianças, a todo o período.

Análise dos dados

Foi elaborado um banco de dados em planilha de Excel com as seguintes variáveis: adesão das crianças na percepção dos professores; número das atividades realizadas pelas crianças; e pontuação das crianças em cada domínio do RAF. Para análise estatística foram utilizados o teste de Kruskal Wallis e a correlação de Spearman com nível de significância de 5%. O software utilizado foi o SPSS, versão 21.0.

RESULTADOS

As tabelas 1 e 2 mostram a adesão das crianças ao RTI realizado remotamente, de acordo com a percepção dos professores. Como pode ser observado, os professores apontam que a maioria das crianças aderiram ao RTI remoto. Não se observou efeito dos domínios do RAF e da escolaridade dos pais na adesão percebida pelos professores. Observa-se tendência à influência dos processos proximais ($p < 0,10$), com maior pontuação para as crianças que aderiram.

Tabela 1: Adesão das crianças às atividades do RTI na percepção do professor.

	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não aderiu	12	19,7	19,7
Aderiu parcialmente	5	8,2	27,9
Aderiu	44	72,1	100,0
Total	61	100,0	

Fonte: dos autores (2022).

Tabela 2. Associação entre a adesão das crianças às atividades do RTI na percepção do professor e os recursos do ambiente familiar e escolaridade dos pais.

		Média	Mediana	Modelo padrão	Mínimo	Máximo	p-valor
RAF TOTAL	Não aderiu	61,58	61,50	14,582	36	88	0,218
	Aderiu parcialmente	55,60	48,00	18,929	35	79	

	Aderiu	66,95	66,00	12,920	38	91	
Processos Proximais	Não aderiu	28,08	29,00	10,264	9	44	0,079
	Aderiu parcialmente	25,80	17,00	12,050	17	39	
	Aderiu	34,41	36,00	10,119	12	54	
Relação família-escola	Não aderiu	12,42	12,00	1,975	10	18	0,186
	Aderiu parcialmente	14,00	15,00	3,082	10	18	
	Aderiu	11,68	12,00	2,674	6	18	
Estabilidade na Vida Familiar	Não aderiu	21,08	22,50	4,833	12	28	0,329
	Aderiu parcialmente	15,80	16,00	8,075	8	28	
	Aderiu	20,86	22,00	5,351	7	28	
Escolaridade paterna	Não aderiu	11,25 0	12,000	3,9341	4,0	17,0	0,631
	Aderiu parcialmente	11,20 0	11,000	2,1679	8,0	14,0	
	Aderiu	10,36 8	11,000	3,5673	3,0	18,0	
Escolaridade materna	Não aderiu	10,83 3	11,000	2,4802	8,0	15,0	0,488
	Aderiu parcialmente	11,00 0	11,000	1,8708	8,0	13,0	
	Aderiu	11,66 7	12,000	3,2957	4,0	17,0	

Fonte: dos autores (2022).

As tabelas 3 e 4 apresentam a adesão das crianças ao RTI realizado remotamente, de acordo com a realização das atividades do formulário google. De acordo com a Tabela 3, a maioria das crianças (64,5%) não realizou nenhuma atividade. Entre os que realizaram, a maioria realizou apenas uma. Foi calculada a correlação de Spearman entre o número de atividades realizadas e a pontuação no RAF e a escolaridade dos pais. De acordo com os resultados, há correlação estatisticamente significativa e positiva entre o número de atividades realizadas e as variáveis pontuação total no RAF, processos proximais e estabilidade na vida familiar.

Tabela 3: Adesão das crianças às atividades do RTI realizadas pelo Google Forms

Nº de atividades realizadas	Frequência	Porcentagem acumulativa
0	40	64,5
1	9	79
2	3	83,9
3	2	87,1
4	4	93,5
5	3	98,4
6	1	100
Total	62	

Fonte: dos autores (2022).

Tabela 4: Associação entre a adesão das crianças às atividades do RTI realizadas pelo Google Forms e os recursos do ambiente familiar e escolaridade dos pais

	RAF TOTAL	Processos Proximais	Relação família-escola	Estabilidade na Vida Familiar	Escolaridade paterna	Escolaridade materna
rô de Spearman	0,398	0,310	0,156	0,398	0,031	0,147
p-valor	0,001*	0,014*	0,227	0,001*	0,823	0,267

Fonte: dos autores (2022).

DISCUSSÃO

Uma vez que o estudo investiga a relação entre os recursos do ambiente familiar, os aspectos das variáveis de pontuação total do RAF, a estabilidade ambiental e de vida familiar e a adesão ao RTI, deve-se, em primeiro lugar, compreender a importância do RTI, como um modelo voltado para a identificação em caráter precoce nos escolares que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente na busca por direcioná-los, para uma intervenção individualizada, à sua visualização; também é mencionado nas inúmeras literaturas que discutem o assunto, que esta forma de intervenção é responsável por uma prevenção para auxiliar os escolares que possuem dificuldades de aprendizagem e/ou transtornos de aprendizagens elegíveis²⁴.

Estudos^{6,16} discutem em seus resultados a importância das instruções quando relacionadas aos programas que se baseiam no Modelo RTI, principalmente ao que se volta para o ensino da escrita e da leitura; de modo a demonstrar uma grande eficácia nos grupos escolares que participaram de suas pesquisas. Com isso, pode-se observar a grande relevância da adesão a este modelo por parte dos estudos, principalmente ao se visualizar todos os benefícios que eles se destinam para aprimorar as habilidades direcionadas à aquisição de leitura e escrita dos escolares, tais como concepções de novas palavras e até mesmo o desenvolvimento de sua fala.

Podem ser visualizados que estes são eficazes na redução das dificuldades acadêmicas de leitura, escrita e matemática; diminuição de baixa instrução apontada como causa do mau desempenho e diminuição da má interpretação de escolares encaminhados para os serviços especiais, como pode ser discutido em estudos²⁵ que informam a grande importância deste modo para uma implementação de ferramentas

voltadas para trazer um melhor desenvolvimento dos escolares no que tange às intervenções para crianças excepcionais.

O RTI vem sendo usado internacionalmente, no ensino presencial, como uma medida de prevenção de problemas de aprendizagem, detecção e intervenção precoce, nos EUA e na Europa. No Brasil ainda são identificadas iniciativas isoladas, apesar da grande necessidade de melhora do desempenho das crianças da Educação Básica em leitura e escrita, de forma que ainda existem poucos estudos sobre a primeira camada do RTI e os já publicados foram desenvolvidos antes da pandemia, em contexto de ensino presencial. Diante disso, o estudo busca verificar como é a adesão das famílias ao RTI remoto e se é garantido em populações de baixa renda, visto que o grande propósito da primeira camada é ser universal.

Com o fechamento das escolas como medida de enfrentamento à COVID-19, observou-se um agravamento em toda esta situação, tornando-se urgente o monitoramento do processo de alfabetização das crianças, bem como a oferta de instrução baseada em evidências científicas. Houve, com isso, diversas problemáticas direcionadas a educação; fazendo-se necessário a promoção de medidas que pudessem servir de subsídio para que todos os alunos pudessem continuar aprendendo, mas sem a permanência das escolas, mesmo que com problemas, como tecnologias e a própria logística, em muitos casos venha sido formados diversos empecilhos para uma educação adequada em tempos de pandemia¹³. Entretanto, devido à realidade socioeconômica de muitas famílias, a adesão ao RTI durante o ensino remoto pode ser limitada.

Nos resultados direcionados à frequência de crianças que aderiram às atividades do RTI, na percepção dos professores, há notória adesão por parte dos discentes, resultando com uma participação de 44 alunos que aderiram para um total de 61

estudantes. De modo semelhante, outro estudo²⁶, ressalta que houve uma grande adesão ao programa, assim como uma grande melhoria no desempenho de tarefas referentes ao processo de leitura, principalmente aquelas voltadas para a compreensão de textos. Observa-se que estes resultados, em sintonia com a presente pesquisa, comprovam que há uma melhoria nas habilidades de leituras quando trabalhadas por meio de associações a estudos específicos, como o RTI e, com isso, apresentam efeitos positivos, como os aqui elucidados. Acredita-se que alguns fatores foram determinantes para o resultado da adesão ao programa, como o esclarecimento aos pais sobre a pesquisa e o trabalho realizado pelos professores durante o ensino remoto.

A importância da interação e participação entre a família e a escola é um tema atual que corrobora para o conhecimento do desenvolvimento do escolar⁸, sendo principalmente necessário a formação de novos estudos responsáveis por traçar panoramas que se relacionem para o envolvimento dos familiares na educação das crianças; fator que eleva um maior desenvolvimento escolar destes.

Por outro lado, os resultados que apresentaram a adesão das crianças às atividades do RTI realizadas pelo *Google Forms*®, revelam que a maioria das crianças (64,5%) não realizou nenhuma atividade e entre os que realizaram, a maioria realizou apenas uma. Nota-se, portanto, a divergência entre a percepção dos professores quanto a adesão dos alunos às atividades e o número de atividades realizadas por eles, uma vez que os professores apontam que a maioria das crianças aderiram ao RTI, no entanto a maioria não realizou nenhuma atividade.

Nesse caso, acredita-se que os problemas começam desde o acesso à modalidade de ensino remoto, caracterizada principalmente pela falta de preparo (estrutural, operacional e econômico) dos professores, estudantes e familiares, que

nem sempre podem arcar com as despesas de internet e aparelhos eletrônicos. Outra característica é a adesão descontínua dessa modalidade no país⁸. Além disso, a questão socioeconômica da região da Ceilândia-DF também surge como um aspecto intrínseco ao acesso da realização dessas atividades.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) no ano de 2018, levantou dados sobre o acesso a dispositivos eletrônicos nas regiões administrativas do Distrito Federal. Segundo a pesquisa, 13% dos habitantes de Ceilândia possuíam tablet, 28,5% possuíam microcomputador/desktop, 29,4% possuíam telefone celular pós-pago, 36,3% possuíam notebook/laptop e 81,4% possuíam telefone celular pré-pago. Além disso, em Ceilândia 6,9% dos habitantes acessavam, em 2018, a internet por meio da banda larga de outra pessoa, 15,3% acessavam por sinal de rede celular 3G ou 4G de outra pessoa, 53,2% acessavam por meio de banda larga própria, e 63,6% acessavam por sinal de rede de celular 3G ou 4G próprio¹⁸.

Uma vez que, para realização das atividades remotas, o acesso aos dispositivos supracitados se faz necessários, bem como o acesso à internet de qualidade, uma pesquisa realizada com alunos em fase alfabetizadora, em tempos de pandemia²⁷ aponta para os desafios encontrados no ensino remoto, onde muitos alunos não contam com recursos tecnológicos, como computadores ou tablets, e/ou não possuem pacote de dados suficiente para a realização de todas as atividades e aulas, o que pode ser apontado como razão dos resultados encontrados, como a grande diversidade de etapas de conhecimento em que as crianças se encontravam, problemas de conectividades, adaptação da família ao novo formato de ensino. O que salienta para a importância de estratégias que visem diminuir as adversidades.

Neste viés, pode-se observar²⁸ que inúmeros impactos podem ser ocasionados

com o fechamento de escolas, principalmente aqueles que estão direcionados para o desenvolvimento dos alunos. Estudos diversos, que corroboram o aqui discutido, apontam prejuízos significados à aprendizagem, com o pós-pandemia. Estes, por sua vez, devem ser recuperados, mesmo que a longo prazo, por meio da elaboração de políticas públicas e intervenções eficazes que sejam eficazes à adoção de um ensino que possa vir a elevar a participação dos estudantes, por meio das novas tecnologias de informação (TIC's), assim como de metodologias ativas que se direcionem a trazer uma aprendizagem significativa, que faça necessário uma frequência escolar adequada, entre outros aspectos.

Em contrapartida, não se observou efeito dos domínios do RAF na adesão percebida pelos professores. Por sua vez, os resultados identificaram tendência à influência dos processos proximais ($p < 0,10$), com maior pontuação para as crianças que aderiram. Os processos proximais são considerados os mecanismos primários do desenvolvimento humano. São definidos por Bronfenbrenner e Morris (1998) como “processos de interação recíproca e cada vez mais complexa entre um organismo humano ativo em desenvolvimento e as pessoas, objetos e símbolos em seus ambientes externos imediatos”^{29;6}.

O domínio recursos que promovem processos proximais, pode estar relacionado ao contexto socioeconômico, uma vez que compreende as seguintes áreas de recursos e atividades: participação em experiências que estimulam o desenvolvimento, como passeios e viagens; oportunidades de interação com os pais; disponibilidade de brinquedos e materiais no ambiente que a criança convive, que apresentam desafio ao pensar; disponibilidade de livros, jornais e revistas; uso adequado do tempo livre; acesso a atividades programadas de aprendizagem^{30;6}.

Através dos resultados, foi possível observar a influência de processos proximais

na adesão das crianças às atividades propostas. Ficando, com isso, evidente, o impacto positivo que a estabilidade familiar e os acessos aos recursos podem vir a ser fatores estimuladores dos pilares do desenvolvimento humano. Estes, concordando com relatos³¹ estabelecidos, acerca da importante missão da família como ferramenta para o desenvolvimento adequado de crianças nessa fase de aprendizado, principalmente por ser neste momento que há o processo voltado a identificação de primeiras situações voltadas a educação. Logo, demonstra ser indispensável, dentro de um contexto familiar estável, promover momentos de lazer e disponibilidade de recursos que estimulem a criatividade e desenvolvimento cognitivo, emocional e motor destas crianças.

Por fim, a análise entre o número de atividades realizadas pelo forms, a pontuação total obtida no Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar (RAF total) e seus três domínios (processos proximais, ligação Família-Escola e práticas parentais que sinalizam algum grau de estabilidade) revelou correlações importantes. Foi encontrada correlação positiva de magnitude forte entre o número de atividades que a criança realizou no forms e as variáveis: RAF total, processos proximais e estabilidade família-escola. Tais resultados evidenciam a importância que a presença dos pais e a participação destes trazem para a vida escolar de seus filhos.

O domínio das atividades previsíveis que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar também revelou magnitude moderada. Fato este que se assemelha as situações diversas direcionadas a paralisação de escolas, responsáveis por gerar impactos de tecnologias no desempenho dos escolares, evidenciando o surgimento das primeiras estratégias promissoras para caminhos que possam intervir de forma mais estruturado na formação dos alunos, como visualizado no achado³² onde houve um desempenho muito bom no que tange a melhoria das habilidades do estudante,

quando há uma participação dos familiares, principalmente quando estes possuem habilidades destinadas à um maior ensinamento, ou ainda quando este familiar se interessa por prover ensinamentos a partir de brinquedos e passeios. Ambos estudos ressaltam a importância correlativa em caráter positivo que há entre o total do RAF e todas as atividades que são passíveis de sinalizar estabilidade, principalmente com a grande ligação que possa vir a ser desenvolvida entre a família e a escola, aspectos que, em um contexto de pandemia, enfrentam barreiras importantes.

No período de pandemia são muitas dificuldades apresentadas, entre elas, as aulas remotas, tendo em vista o pouco retorno de atividades, pouca participação nas aulas, preparação de aulas lúdicas e atrativas para melhor atender os nossos estudantes, oferecer todo o tempo para esclarecimentos e necessidades, e muitas outras dificuldades. Sabemos que para realizar aulas atrativas, dinâmicas e lúdicas é necessário o tato (o pegar, o sentir, entre outros) para que a criança se sinta incentivada e tenha curiosidade ao investigar tal fato. E com as aulas remotas isso não se faz possível, por isso se faz necessário uma adaptação de planejamento para que as aulas mesmo remotas tenham uma eficácia garantida e um gosto de descobrimento.

O que pode ser visualizado como atual limitação do estudo, de modo que a intervenção por meio remoto ainda se encontra aquém do esperado, não podendo ser determinados como 100% positivos, uma vez que faltou uma maior participação destes estudantes ao modelo remoto. Assim, fazendo-se necessário estudos futuros voltados ao monitoramento das atividades escolares em caráter remoto e também ressaltando a participação de pais e/ou responsáveis para uma maior importância ao desenvolvimento dos alunos.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa, como toda a situação do cenário de pandemia, não foi de contra ao novo modelo, uma vez que a mesma, em seu início ainda encontra-se em situações voltadas ao modelo remoto. Objetivando verificar a associação entre os recursos do ambiente familiar (RAF), o nível socioeconômico, estabilidade familiar e a adesão das crianças/famílias às atividades propostas na 1ª camada do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) de 73 alunos de ambos os sexos, de 6 e 7 anos de idade, matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola integrante da rede pública da cidade de Ceilândia no Distrito Federal.

Necessitou realizar alterações, na busca por acompanhar todo este processo, assim dividindo a coleta de dados em momentos remotos e presenciais; evidenciando as desigualdades sociais existentes, uma vez que falta ainda muitas possibilidades e qualidades para a formação de um ensino remoto aos alunos de forma eficaz, já que para muitos ainda há uma falta de acesso aos recursos tecnológicos.

Dessa maneira, a pesquisa aborda notória contribuição para o meio científico, uma vez que evidencia por meio de seus resultados os inúmeros impactos que tais desigualdades geram à vida estudantil destas crianças e, com isso, possibilita a formação de problemas direcionados para o ensino e aprendizagem dos mesmos; principalmente de alunos nos anos iniciais que começam a ter suas primeiras noções de alfabetização, assim como aqueles que já possuíam grandes dificuldades na aprendizagem; fazendo, com isso, a necessidade de criação de políticas voltadas ao monitoramento destes e também para a criação de intervenções que visem respostas efetivas para as necessidades dos discentes.

Observou-se então que neste período de pandemia que inúmeros problemas

foram gerados à formação dos alunos, fazendo-se necessário contabilizar a alta taxa de evasão escolar pelos diversos sentimentos de incapacidades diante de todos os problemas que foram enfrentados, assim como a impossibilidade do uso destas tecnologias, reduzindo, com isso, o atendimento da educação e uma necessidade iminente para uma maior colaboração entre todos os envolvidos, ou seja, escola e família.

Assim, por meio do estudo desenvolvido, pode-se notar que a maioria das crianças aderiu às atividades do RTI remoto na percepção dos professores. Por sua vez, no desenvolvimento do trabalho, notou-se que quanto maior a pontuação das crianças nos processos proximais maior a chance dela aderir às atividades do RTI remoto na percepção dos professores. Um fator determinante para a promoção do estudo foi a falta de acesso às tecnologias, uma vez que a maioria das crianças não realizaram as atividades propostas pelo RTI no Google Forms. Porém, nota-se que existem achados positivos em relação ao número de atividades realizadas e as variáveis pontuação total no RAF, estabilidade ambiental e de vida familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marturano EM. The home environment resources scale. *J Psicol Reflex Crit.* 2006;19(3):498-506. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019>.
2. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
3. FUKUDA, Maryse Tomoko Matsuzawa. *Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) para desenvolvimento das habilidades fonológicas com tutoria instrucional em contexto escolar: elaboração e controle de eficácia*. 2016.
4. TAVARES, D. E. e OLIVEIRA, B. T. P. O conhecimento do significado da participação dos pais na vida escolar dos filhos. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.9, n.1, p. 133-158, jan/2019.
5. GUIDETTI, Andreia Arruda. *Ambiente familiar e desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental*. 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.
6. MARTURANO, E. M. (2006). O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia:reflexão e crítica*, 19 (3), 498-506.
7. MENDES Eg; Almeida, Aa, Hayashi Mcpi. *Caminhos Da Pesquisa Sobre Formação De Professores Para Inclusão Escolar*. In: *Temas Em Educação Especial: Conhecimentos Para Fundamentar A Prática*. Brasília: Junqueira & Marin Editores; 2008.
8. FUCHS Ls, Fuchs D. A Model For Implementing Responsiveness To Intervention. *Teaching Exceptional Children*. 2007;39(5):14-20.

9. FEIFER, Steven G. Integrando Resposta À Intervenção (RTI) Com Neuropsicologia: Uma Abordagem Científica Da Leitura. *Psicologia Nas Escolas* , V. 45, N. 9, Pág. 812-825, 2008.
10. MACHADO, Andréa Et Al. O Modelo Rti-Resposta À Intervenção Como Proposta Inclusiva Para Escolares Com Dificuldades Em Leitura E Escrita. 2014.
11. MARTURANO Em, Pizato Ecg. Preditores De Desempenho Escolar No 5º Ano Do Ensino Fundamental. *Psico*. 2015;46(1):16-24. [Http://Dx.Doi.Org/10.15448/1980-8623.2015.1.14850](http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.14850).
12. Belintane, Claudemir. Leitura E Alfabetização No Brasil: Uma Busca Para Além Da Polarização. *Educação E Pesquisa*, V. 32, P. 261-277, 2006.
13. Barreto, A; Rocha, D. Covid - 19 E Educação: Resistência, Desafios E (Im) Possibilidades. *Revista Encantar - Educação, Cultura E Sociedade - Bom Jesus Da Lapa*, V. 2, 2020
14. Silva, A. C. O.; Sousa, S. A.; Menezes, J. B. F. O Ensino Remoto Na Percepção Discente: Desafios E Benefícios. *Dialogia*, N. 36, P. 298-315, 2020.
15. Sampaio. S. Dificuldades De Aprendizagem: A Psicopedagogia Na Relação Sujeito, Família E Escola. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2017.
16. DA SILVA, Davi Porfirio; DOS SANTOS, Igor Michel Ramos; DOS SANTOS MELO, Viviane. Aspectos da infecção ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3763-3779, 2020
17. STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2020, v. 114, n. 4, pp. 598-600.

18. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018 – Ceilândia. Disponível em: <
<http://www.codeplan.df.gov.br/pdad> - 2018/>.
19. CASTRO, Greicyane Marcos de. Programa de intervenção fonológica para o ensino remoto/híbrido (PRIF-RH): elaboração e validação. 2022.254f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, Distrito Federal.
20. Fukuda MTM, Capellini SA. PRIPROF/T - Programa de resposta à intervenção fonológica associado a correspondência grafema-fonema com tutoria ao professor. Ribeirão Preto: Booktoy, 2018.
21. SACHDEVA, Sakshi. Scrum Methodology. Internationa Journal Of Engineering and Computer Science, URL: https://www.academia.edu/26010951/Scrum_Methodology (2.9. 2019), 2016.
22. Stein LM. TDE - Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1994.
23. CAPELLINI, Simone Aparecida; CÉSAR, Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira; GERMANO, Giseli Donadon. Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura – IPPL. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.
24. MACHADO, Andréa et al. O modelo RTI-Resposta à intervenção como proposta inclusiva para escolares com dificuldades em leitura e escrita. 2014
25. Cooper Jd, Robson Md, Kiger Nd. Success With Rti: Research-Based Strategies For Managing Rti And Core Reading Instruction In Your Classroom. New York: Scholastic; 2010.
26. Szarecki Pezzi, Fernanda Aparecida; Schneider Donelli, Tagma Marina; Marin, Angela Helena School Failure In The Perception Of Adolescents, Parents And

Teachers Psico-USf, Vol. 21, Núm. 2, Mayo-Agosto, 2016, Pp. 319-330
Universidade São Francisco Iataiba, Brasil.

27. DE OLIVEIRA, Vivian et al. DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS DO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO. South American Development Society Journal, v. 7, n. 21, p. 156, 2021
28. OLIVEIRA E ARAÚJO, L. B. de. ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 329 - 339, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.166. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/166>. Acesso em: 13 ago. 2022
29. Costa Ma, Silva Fm, Souza D. Partnership Between School And Family In The Integral Education Of The Child. Pemo. 2019;1(1):1-14. [Http://Dx.Doi.Org/10.47149/Pemo.V1i1.3476](http://Dx.Doi.Org/10.47149/Pemo.V1i1.3476)
30. Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), Handbook of child Psychology: Vol. 1. Theoretical models of human development (pp. 993-1028). New York: John Wiley.
31. Bradley, 1993; Bradley et al., 1988a; Caldwell & Bradley, 1984; Kellaghan et al., 1993; Siegel, 1990; Snow, Barnes, Chandler, Goodman & Hemphill, 1990; Wang, Haertel & Walberg, 1990
32. Oliveira, J. B. A., Gomes, M., & Barcellos, T. (2020). A Covid-19 E A Volta Às Aulas: Ouvindo As Evidências. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, 28(108), 555-578. Epub [Https://Doi.Org/10.1590/S010440362020002802885](https://doi.org/10.1590/S010440362020002802885).

